

Alexandra Soares Rodrigues

1 – Introdução

O estudo que aqui se apresenta sobre os postverbais do português tem como principal objectivo a análise das condições por que se pauta a selecção das bases destes substantivos deverbais. Essas condições serão estabelecidas quer em termos de impossibilidades quer de possibilidades estruturais que regem a formação dos substantivos conversos integrados na Regra de Formação de Palavras de *nomina actionis*.

Dentro desta Regra de Formação de Palavras (Rio-Torto (1998, pp. 119-120)), os mecanismos ao dispor da relação entre base e derivado – os sufixos e, no que diz respeito aos postverbais, a conversão – apresentam aptidão variável de acordo com tipos de verbos introduzidos no input da RFP em questão. Por exemplo, os verbos sufixados em *-ec-* não formam nomes de acção através do sufixo *-ção* (**adormece+ção*, **envelhece+ção*), mas através do operador *-ment-* (*adormeci+mento*, *envelheci+mento*). Não quer isto dizer que os domínios de verbos a que se aplica cada um dos sufixos e o mecanismo de conversão sejam domínios de especialização absoluta de cada um dos operadores. O aproveitamento, a partir do derivante *lavar*, de uma grande diversidade de operadores de que resultam produtos da mesma RFP (*lavamento*, *lavação*, *lavagem*, *lava*) mostra que as eventuais especificidades de cada um dos operadores não se concretizam numa exclusividade de relações com cada verbo derivante.

Em termos hipotéticos, poderíamos ser levados a pensar que a formação de postverbais é, dentro da RFP de *nomina actionis*, a que menos está sujeita a restrições relativamente às bases verbais. Esta hipotética máxima disponibilidade da formação de postverbais dever-se-ia ao próprio processo de formação destes substantivos – a conversão. Assim, se as restrições são aparentemente devidas aos afixos, então um mecanismo de substantivação de verbal não-afixal poderia estar imune a essas restrições.

Uma análise mais cuidada dos postverbais deixa perceber que essa hipótese é meramente falaciosa. As restrições dão-se entre bases e operadores/processos da RFP. Se a conversão é um processo genolexical, então a conversão é também alvo de restrições. Ao longo deste trabalho ficará saliente que esta segunda hipótese é a que se revela adequada, pois procuraremos estabelecer quais as restrições que dominam a produção dos postverbais do português.